

A família em primeiro lugar na pastoral vocacional

“A colheita é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Implorem ao dono dos semeados que envie trabalhadores para a colheita” (Lc 10,2)

P. Ricardo E. Facci

A família é responsável de que surjam vocações consagradas e sacerdotais, como também vocações à vida matrimonial, para enriquecer a vida da Igreja. Hoje em dia as duas principais vocações estão em uma situação difícil: a consagrada e a matrimonial.

Poderia pensar-se que ambas vocações são afetadas por diferentes causas, mas devemos saber que além de certas diferenças que possam surgir da análise fruto de diversas visões, há um denominador em comum, a carência de projetar a vida desde as exigências do amor. Esta carência se dá por uma pressão desde a proposta social para que cada vida se construa desde um destruidor individualismo. O individualismo fecha à pessoa em si mesma, o que se contradiz com o fato de que a vocação é sempre aberta ao outro, porque é opção de amor. Em outro momento de dedicarei a refletir sobre a carência de vocações ao matrimônio, nesta oportunidade aprofundaremos na relação entre a família e as vocações consagradas e sacerdotais.

A possibilidade de que Deus chame à vida consagrada deve ser apresentada na família para que os filhos estejam atentos a um possível chamado. Diria mais, deve ser assunto educativo, não para inclinar alguém à vocação consagrada, esta chega desde um chamado de Deus, mas sim que os filhos sintam que é possível esse chamado. A educação é função da ação pastoral em favor dos jovens e do plantio vocacional é um dos pontos fracos, não só na família senão em todos os âmbitos da igreja. No Movimentos Filhos e Hogares Nuevos se iluminam estes assuntos, mas não é suficiente, se deve acrescentar a família. Esta tarefa educativa é necessária -sobre tudo no lar- para que exista disposição a reconhecer a presença da chamada do Senhor, para depois, acompanhar nos diferentes processos vocacionais.

O assunto da “escassez de vocações” na vida da Igreja tem diversas conotações sociais, eclesiais e familiares. A sociedade não facilita em absoluto que os jovens possam escutar a voz do Senhor que chama, dado que gera demasiados “ruídos” para entreter e fazer que se desvie a atenção de quem devem “escutar”. Nesse contexto se perdeu o que poderíamos chamar uma cultura vocacional. A Igreja, em parte, deixou de realizar o ensinamento do valor vocacional, de chamar ela mesmo em nome de Deus; além disso, os diferentes anti testemunhos que abundaram nos últimos tempos em todos seus estados, e sacudidos pela sociedade e os meios de comunicação social com o fim de ampliar a verdadeira dimensão do problema respondendo a objetivos destrutivos claramente identificáveis. Por último, a família que deixou de fazer a opção de ser numerosa por ser famílias de poucos filhos; os pais que deixaram de mostrar a possibilidade de que um de seus filhos seja chamado à vida consagrada ou sacerdotal; também, muitas famílias permitiram que penetrem os vícios na vida de seus filhos fazendo impossível uma resposta ao chamado do Senhor. Quantos jovens desejam responder ao Senhor, seguir um caminho de consagração, mas a dimensão de suas feridas e vícios os impedem! Este último, também incide muito nos jovens que desejam abraçar a vocação matrimonial, dado que se vem impedidos por sua incapacidade de assumir responsabilidades matrimoniais e familiares por seus vícios, feridas e, em muitos casos, por ter-se permitido que penetre neles a visão individualista da família, que não contempla ao outro, portanto, tampouco motiva o amor que se lhe deve dar.

Se vê à família, cada vez mais como uma realidade na que penetrou o secularismo, deixando de ser uma realidade vinculada ao religioso; por outro lado, surgiram outras formas de famílias: casais de fato, uniões baseadas apenas no sentimentalismo, novas uniões por términos anteriores, gerando lares conjuntos onde se expressa “seus filhos, meus filhos, nossos filhos”.

Resumindo, a família sofreu nas últimas décadas mudanças rápidas e profundas tais como: menos membros, mudança na escala de valores tanto dos pais como dos filhos, degradação dos valores éticos, morais e religiosos, à ausência do pai se somou a da mãe no lar por causa de sua inserção no mercado de trabalho, falta de estabilidade devido ao aumento das separações e divórcios. Esta análise que expomos, muito brevemente, indica uma mudança muito grande no que a família realizava na motivação vocacional. Em uma palavra, a família deixou de ser semeadora de vocações como o foi em outros tempos.

A família cristã como “Igreja doméstica”, deveria continuar oferecendo o clima necessários para favorecer o nascimento e o desenvolvimento das vocações sacerdotais e consagradas. Devemos saber que cada homem e cada

mulher, pelo mero fato de existir, possui uma vocação nos pensamentos de Deus, é o “sonho divino” de Deus sobre cada criatura. A família deve ensinar que Jesus vive continuamente de cara ao Padre para cumprir sua vontade (Cfr. Jn 4,34), portanto, devem ajudar a reconstruir uma nova cultura vocacional, nos jovens e em seus próprios lares, para que os filhos possam responder à vontade do Senhor.

Toda família está chamada a ser, uma figura que impregna em sua tarefa educativa o vocacional, dado que nela surgem os primeiros brotes de toda vocação, e nela se pode encontrar as condições adequadas para seu desenvolvimento. A família é o lugar da presença de Cristo pelo Sacramento do Matrimônio e, desta forma, é um espaço de oração, de evangelização e de transmissão da fé. O amor entre os membros da família vai mais além dos limites do lar para experimentar a fraternidade e a universalidade, formando a comunidade dos filhos de Deus, na busca de realizar o Reino de Deus. Com uma família com esta abertura é possível superar as barreiras do individualismo e dar espaço à escuta e ao desenvolvimento de um projeto de vida que considere como possível a vocação consagrada ou sacerdotal.

Em uma família onde se cultive a compreensão, o acolhimento, o carinho, o espírito de serviço, a abnegação, a fidelidade, a religiosidade, é possível surgir a pergunta em seus filhos: O que Deus quer de mim?

“Implorem ao Dono da colheita que mande trabalhadores”. Benedito XVI nos inspira esta explicação: a colheita existe, mas Deus quer servir-se dos homens, para que a levem aos celeiros. Deus precisa pessoas que digam: “Sim, estou disposto a ser seu trabalhador nesta colheita, estou disposto a ajudar para que esta colheita que já está madurando no coração dos homens possa entrar realmente nos celeiros da eternidade, celeiros da alegria e do amor”. Esta expressão de Jesus quer dizer também: que não podemos “produzir” vocações; devem vir de Deus. Não podemos recrutar pessoas, como acontece talvez em outras profissões, por meio de uma propaganda ou estratégias bem pensadas. A chamada, que parte do coração de Deus, sempre deve encontrar a trilha que leva ao coração do homem;

Pedir-lhe ao Dono da colheita significa antes de tudo rezar, dizendo-lhe: “Faça-o, por favor. acorde aos homens, a nossos filhos e netos. Ascenda neles o entusiasmo e a alegria pelo Evangelho. Faça que compreendam que este é o tesouro mais valioso que qualquer outro, e que quem o descobre deve transmiti-lo”. Além disso, devemos fazer que do nosso coração brote logo a faísca da alegria em Deus, da alegria pelo Evangelho, e agite em outros corações a disponibilidade a dar seu “sim”. Como pessoas de oração, cheias de sua luz, chegamos aos demais, e implicando-os em nossa oração, os fazemos entrar no rádio da presença de Deus, o qual fará depois sua parte.

Oração

Oh Sagrada Família de Nazaret! comunidade de amor de Jesus, Maria e José, modelo e ideal de toda família cristã, a ti confiamos nossas famílias.

Abre o coração de cada lar à fé, ao acolhimento da Palavra de Deus, ao testemunho cristão, para que chegue a ser nascente de novas e santas vocações.

Disponha o coração dos pais para que com caridade solícita,

atenção prudente e piedade amorosa, sejam para seus filhos guias seguros até os bens espirituais e eternos.

Agite na alma dos jovens uma consciência reta e uma vontade livre,

para que crescendo na sabedoria, idade e graça, acolham generosamente o dom da vocação divina.

Sagrada Família de Nazaret, faça que surjam vocações consagradas

e sacerdotais dispostas a evangelizar e acompanhar às famílias de nosso tempo, promovendo e defendendo o amor e a vida. Amém.

Trabalho Aliança

1.- Motivamos em nossos filhos para que se perguntem de Deus os chama à vida consagrada?

2.- Oferecemos ao Senhor a nossos filhos como futuros sacerdotes ou consagradas? (Estou finalizando de escrever esta Cartilha o 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmem, aniversário de quando estando no ventre materno minha mãe me ofereceu à Virgem como sacerdote, eu recém descobri depois de uns anos de cursado

3.- Se em nossos filhos ou netos surge uma possível vocação, em nosso coração realmente está disposto a oferecer um filho ou um neto ao Senhor? Os encorajamos ou buscamos colocar obstáculos para eles ou atrasar a entrega buscando que “se esqueçam”?

4.- ¿Rezamos por las vocaciones sacerdotales y consagradas?

Trabalho Bastão

1.- Motivamos aos jovens a que abracem a vocação sacerdotal e consagrada?

2.- A nosso parecer: quais são os obstáculos que encontram hoje os jovens para responder a um possível chamado de Deus?

3.- Como ajudar às famílias para que tomem consciência de que desde seu seio podem surgir vocações sacerdotais e consagradas?

4.- Rezamos pessoalmente pelas vocações sacerdotais e consagradas? Poderíamos rezar em comunidade pelas vocações?

Nota: 1.- Cfr. BENEDICTO XVI, Encontro com os Sacerdotes e Diáconos - Freising 14/9/2006